



Queda e ascensão da casa dos benefícios

Francisco Cândido Xavier

Bezerra de Menezes

Queda e ascensão da casa dos benefícios

Bezerra de Menezes

Apresentação

No mesmo ano de sua desencarnação, Allan Kardec ditou algumas mensagens que foram logo publicadas na “*Revue Spirite*”. Em Paris, em 21 de setembro de 1869, ele nos brindou com um precioso enfoque sobre “**OS ANIVERSÁRIOS**”, inserido na edição de novembro. Em seus primeiros parágrafos, lemos:

“Há entre todos os homens do mundo moderno um costume digno de elogio, sem a menor dúvida, e que, pela própria força das coisas, logo se verá transformado em norma. Quero vos falar dos aniversários e dos centenários!”

“Uma data célebre na História da Humanidade, seja por uma conquista gloriosa do espírito humano, seja pelo nascimento ou a morte de benfeitores ilustres, cujos nomes estão inscritos em caracteres indelévels no grande livro da imortalidade, uma data célebre, como disse, vem cada ano lembrar a todos, que somente os que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito e a toda veneração.”

Allan Kardec, portanto, consagrou o espírito de rememoração (termo singelo, mais consentâneo com a Doutrina Espírita do que comemoração, dada a retumbância mundana que este esconde). Por isso mesmo, sentimo-nos à vontade para, ao ensejo do seu centenário, rememorarmos alguns acontecimentos alusivos ao Grupo Espírita Regeneração, cuja história se inicia no século V, em Roma, com o nome de Casa dos Benefícios. Nosso propósito, entretanto, se limita à exaltação da figura ímpar de Adolfo Bezerra de Menezes, fundador deste Grupo, em 18 de fevereiro de 1891, e a quem devem ser dirigidas as únicas homenagens cabíveis. Por outro lado, não faríamos justiça se omitíssemos os agradecimentos sinceros a Francisco Cândido Xavier, através de cuja mediunidade abençoada recebemos, nestes últimos anos, as melhores orientações de trabalho, bem como as informações sobre as origens de nossa instituição, os percalços enfrentados no longínquo passado romano e o seu papel no contexto da atualidade. Com isso queremos sublinhar que os dirigentes de hoje, do Grupo Espírita Regeneração, estão conscientes de

sua irrelevância, na comemoração do seu centenário, cabendo-nos tão somente expressar nossa gratidão a Bezerra de Menezes, pela oportunidade que nos concedeu de reconstruir a obra impiedosamente aniquilada, naqueles idos bárbaros.

Este livro encerra a história resumida da Casa dos Benefícios (hoje Grupo Espírita Regeneração) e a palavra sábia de Bezerra de Menezes, em trechos selecionados das suas numerosas mensagens, ditadas à guisa de orientação para as nossas tarefas. São aconselhamentos sublimes que, embora dirigidos à nossa instituição, podem ser considerados de ordem universal, servindo de roteiro a todas as criaturas carentes e desorientadas, desejosas de conhecer a verdade e praticar a virtude. Este é o objetivo que nos move, cabendo-nos apenas repetir nossa preocupação de não nos afastarmos da lição de Allan Kardec, no sentido de que “somente os que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito e a toda a veneração”. Estamos, pois, comemorando o nosso centenário com o pensamento voltado exclusivamente para Bezerra de Menezes e, evidentemente, o Cristo, diante de quem todos nós, sem exceção, nos apagamos completamente.

A Diretoria

Prefácio

Centenário

Leitor amigo:

Ante os nossos companheiros da Diretoria, que representam, nesta noite, o Primeiro Centenário do Grupo Espírita Regeneração, iniciado por nós, — pequenos servos de Nosso Senhor Jesus Cristo — no Rio de Janeiro, em 1891, agradecendo a tua acolhida e cooperação face as nossas lembranças da comovedora efeméride, ofertamos-te o livro que relaciona as edificações da referida instituição.

E, se nos permites, solicitamos o teu consentimento, para recordar-te:

Quando te sentires de coração amarfanhado, reflete nos milhares de irmãos infelizes, que se desvencilharam, aqui, dos propósitos de suicídio, ouvindo as verdades ensinadas pelo Cristo de Deus, retomando a vida natural que os sofrimentos desequilibraram, quando mais necessitavam de apoio e discernimento; lembra-te dos corações maternos que se refizeram da angústia, neste pouso de amor, aceitando a evidência das provações que o mundo lhes impunha, ante o desaparecimento de filhos queridos, quando esses mesmos filhos enunciavam o feliz futuro dos homens de bem; dos que se reergueram no caminho das lágrimas, depois de injuriados e abatidos pela calúnia e pela crueldade, justamente na ocasião em que mais suplicavam compreensão da justiça terrestre; dos que se reconheceram vencidos por infortúnios indescritíveis, regressando à fé em Deus e ao perdão das ofensas, notadamente, quando mais imploravam o entendimento dos perseguidores gratuitos que lhes arrasaram a existência; dos que choraram, doentes e esquecidos, entre as paredes que mantinham esta casa, endereçando aos Céus as mais fervorosas orações, pedindo a paz e a misericórdia que os homens lhes sonegaram; dos que se viram, portando enfermidades contagiosas e amargas, que vieram até aqui lastimando, no íntimo, as situações que os faziam infelizes, encontrando o bálsamo da confiança em Deus e a luz da esperança que lhes revigoraram as forças; das nossas irmãs injustamente lançadas ao descrédito e ao sarcasmo, apontadas pelo dedo dos que as atiravam ao desespero, no momento em que mais rogavam compaixão e bênção; dos amigos idosos que vieram de perto e de longe, pedindo o auxílio de que necessitavam

para sobreviver às crises do desgaste físico e rogando a Deus proteção e socorro para os filhos que os abandonavam às piores necessidades, no instante em que mais se sentiam minados ante a dor causada pelas atitudes dos entes queridos, que mais amavam; recordando as tribulações dos que experimentaram as provas que lhes amarguraram os dias e que durante cem anos vieram a este recanto de fraternidade e serviço, encontrando constantemente a orientação e o consolo para as suas inquietações, em preces que lhes arquivaram os sacrifícios no Mundo Maior.

Sensibilizado, ante as recordações que me assomam ao espírito, sou o pequeno servidor, iluminado agora de alegria, diante do devotamento com que se cultiva aqui o trabalho, o amor ao próximo e a generosidade e mais uma vez te agradecemos a colaboração espontânea, repetindo as nossas humildes palavras: — Amigo, muito obrigado!...

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida em 31.12.1990.)

1ª Parte

1

História da destruição da Casa dos Benefícios

Nos últimos dias do Século V, da nossa Era, considerada a Era Cristã, duas meninas gêmeas eram vistas numa residência nobre do Palatium em Roma, suscitando admiração pela beleza com que se distinguiam.

Entretanto, nos traços psicológicos eram, em si, a antítese uma da outra.

Ceres trazia, no coração pessimista, um processo de inadaptação ao mundo que a incompatibilizava com a vida. Rancorosa e apaixonada pelas próprias fantasias, fazia-se difícil pelo temperamento complexo. Cecília, porém, guardava o íntimo possuído por belos ideais. Amava a natureza, praticava a benemerência com espontaneidade de sentimento e conquistava a simpatia de quantos lhe desfrutassem o convívio.

Acariciadas pelos pais amorosos, estudavam com preceptores gregos, alguns deles escravos, que muito cedo conseguiram avaliar a diferença das duas.

Apesar desse desajuste no caráter, eram ambas inteligentes e assimilavam, sem dificuldade, os ensinamentos que os professores lhes ministravam.

Em meio de toda uma legião de amizades, as duas se desenvolveram adquirindo larga compreensão da vida social, esmerando-se em conservar o nome que os pais lhes haviam transmitido.

Não tardou muito e Cecília, como era natural, nas qualidades apreciáveis de que se fazia portadora, angariou as atenções de nobre romano, Coriolano Rufus, rapaz cioso da própria posição e homem da sua época, cedo habituado aos preconceitos do tempo. Proprietário de grande império rural na Camparia, Coriolano se caracterizava pela prodigalidade, embora a honradez que lhe pautava os atos.

Em longos diálogos com a escolhida, empenhava-se em mostrar-lhe as virtudes romanas, como sendo o modelo de conduta para todas as mulheres, não apenas de Roma e sim de todas as regiões que se lhe faziam satélites. Conversava longamente sobre a inconveniência dos Constantinos, que teimavam em manter a capital do Império em Bizâncio,

mais tarde Constantinopla, quando Roma devia ser resguardada por cidade padrão, com realizações que interessavam o mundo inteiro.

Na época, com a promulgação do Edito de Milão, que tornava o Cristianismo um movimento religioso tão digno quanto os demais, a divisão das crenças no campo familiar era assunto compreensível e não constituía razão para qualquer atitude separatista. Com isso, Coriolano não estranhava as predileções da futura noiva, que se inclinava para os ensinamentos do Crucificado. Adorador incondicional de Júpiter, o rapaz, de quando em vez, revelava o escasso respeito pelo povo das catacumbas, nome pelo qual se designava, no tempo, qualquer agrupamento cristão, improvisando chalaças e motejos que não feriam Cecília, espírito habituado à veneração pelos antepassados, mas dada espontaneamente aos princípios cristãos que lhe pareciam mais consentâneos com uma sociedade que não se distanciava da caridade e da compaixão.

Os pais não interferiam na escolha da filha e o rapaz aceitava-lhe as inclinações sem maiores dificuldades.

Depois de algum tempo, conquanto o ciúme de Ceres, que seguia os acontecimentos com aparente sinceridade, o casamento de Cecília e Coriolano se realizou com os vinhos e alegrias do noivo e com as distribuições de alimentos e agasalhos, em homenagem a Deus, para com os desvalidos, que, convidados para a festa, compareceram em grande número.

Instalado em sua própria residência, o casal se rejubilava com as bênçãos de que se reconheciam depositários, recebendo amigos e comparecendo a reuniões sociais do grande mundo a que pertenciam.

Após doze meses de felicidade, os cônjuges foram agraciados pela Divina Providência com o nascimento de um filho, ao qual deram o nome de Pompílio, como preito de gratidão de Coriolano a um dos avós, que se acostumara a amar em sua infância. A existência se desdobrava com a segurança pecuniária por base à rotina das ocorrências de cada dia.

Coriolano e Cecília, porém, ignoravam que Apio Claudius, um rico rapaz do tempo, fixava Cecília com a lascívia a se lhe desprender dos próprios olhos.

Disputava com pares de sua época juvenil, em determinados jogos, em que milhares de sestércios entravam, como sendo o material cobiçado especialmente pelos mais jovens que se entregavam às garantias do futuro.

Em tempo estreito, o adversário culto de Coriolano se enriquecia e não fazia mistério disso. Claudius não conseguia aproximar-se da jovem

senhora, senão nas solenidades públicas ou domésticas, e isso o enfurecia. Ao contrário, aliciara a afeição de Ceres, de quem não admirava os dotes pessoais, mas, que, mais tarde, poderia servi-lo.

Muitos amigos chegavam à conclusão de que o cavaleiro e a irmã de Cecília se reuniriam em casamento, tão logo se lhes aprofundassem as afinidades.

Isso, porém, não aconteceu, e o nascimento do primeiro filhinho provocava nos outros a certeza de que a união de Cecília e Coriolano se tornava cada vez mais segura.

Temperamento exclusivista e apaixonado, Coriolano se consagrava ao filho com fervoroso carinho e, para a esposa, se tornava difícil fazê-lo entender que todos somos filhos de Deus, em luta com o próprio aperfeiçoamento na terra.

Acontece, no entanto, que o menino Pompílio foi acometido pela escarlatina complicada, e as melhores sumidades médicas da vida romana passaram pelo caso, com absoluta ignorância, sem qualquer medida que pudesse alcançar a extinção do mal que atingia a criança com a marca de inumeráveis padecimentos.

Cecília, mãe aflita, soube, por amiga fiel — Domitila Pompônia —, que na povoação de Possidônia, outrora chamada Pestum, havia um homem piedoso, que não só abraçara o Cristianismo, mas também se dedicara à sustentação de uma casa rústica em que hospedava os doentes e os infelizes. Tratava-se do Irmão Parmênio, que, em idade avançada e abandonado pela família anticristã, construía o recanto a que chamava Casa dos Benefícios, para melhor cumprir os seus deveres de homem, cujo coração se repesara dos ensinamentos do Divino Mestre, abrigando sofrendores de qualquer procedência.

A Casa dos Benefícios se localizava, no ano de 513, no sexto século do Cristianismo, em pequena colina, cujos alicerces se espraiavam em formosas campinas, frequentemente pródigas de flores, que embalsamavam o ambiente com perfumes considerados medicamentos.

Ali vivia toda uma comunidade formada por viúvas de guerreiros aniquilados em conflitos políticos ou em hostilidades de raças; de enfermos que vinham buscar socorro, desde as edificações do porto de Óstia e das diversas cidades e aldeias da periferia romana, à caça de apoio e consolação. O irmão Parmênio presidia a esse núcleo de gente sofrida e dilacerada por amargas provações humanas.

A Casa dos Benefícios era a escola e o lar, o templo e o recanto de cura para centenas de pessoas dos mais diversos níveis sociais, que lá se irmanavam pelos desenganos e pelas próprias lágrimas.

Valendo-se de uma viagem claramente inadiável, Coriolano se ausentara por tempo breve, a caminho de Pádua, ocasião em que Cecília, induzida pela amiga que lhe prestava assistência em todos os passos difíceis da existência, resolveu tomar o filho nos braços e, em companhia dela, a amiga de sempre, procurar o irmão Parmênio, em Possidônia, para que o doentinho lá recebesse a bênção e as instruções possíveis à cura da enfermidade que o feria, tomando para isso um carro quais os do tempo, movimentado à força de cavalos dóceis, que lhe facilitavam a excursão.

Em casa, porém, Ceres não descansou no ciúme doentio que lhe marcava os sentimentos. Convidou Claudius para uma refeição íntima, alegando haver recebido preciosos vinhos da Sicília, e solicitou de Túlia, uma servidora de sua confiança pessoal, a seguisse de perto no ágape, pelo tempo em que se prolongassem os serviços.

Cláudius compareceu, muito bem apessoado e, enquanto se fartava das finas viandas e dos vinhos licorosos que a jovem anfitriã havia reservada, notou que Ceres lhe endereçava olhares inflamados de sensualidade, a que ele, algo conturbado pelas bebidas entontecedoras, não conseguia resistir. E, ante a própria serva que os observava, beijou a jovem com loucura.

Decorridos dois dias em que Cecília e a amiga com a criança se instalaram na Casa dos Benefícios, Coriolano regressou quase de inesperado, e a serva, que igualmente se embriagara na noite da visita do rapaz convidado de Ceres, se prontificou a comunicar ao dono da casa as cenas de que fora testemunha, numa intriga totalmente tramada.

Coriolano, indignado com a ausência da esposa e do filho que se puseram em peregrinação, buscando o apoio de um homem, que ele, patrício de muitas gerações, considerara charlatão e impostor, indagou da escrava:

— Mas, Cecília se encontrava nesta mistura de desequilíbrio e obscenidade?

Ei-la que respondeu com maldade intencional, dizendo simplesmente:

— Senhor, Ceres e Cecília são gêmeas. Eu não posso diferenciar uma da outra.

Diante de semelhante calúnia, Coriolano organizou toda uma legião de homens fortes, em maioria assinalados por instintos bestiais, e

colocou o pelotão em caminho, conduzido por cavalos ágeis, que facilmente cobriram a distância, atingindo a Casa dos Benefícios, nas sombras da noite.

Coriolano, informado por um guarda de que era proibido incomodar os doentes na hora tardia em que se apresentava, deixou que todas as suas reservas de desespero e inclemência lhe assomassem o pensamento, exigindo que o fogo fosse atirado à instituição por todos os lados. Conquanto os gemidos de muitos abrigados, o incêndio destruiu tudo o que as chamas alcançassem e todos os que tentassem opor-lhes resistência.

Em poucas horas o Irmão Parmênio e a sua obra humanitária não passavam de um montão de cinzas fumegantes.

O delito não encontrou censores nem corretivos, porque o tempo permitia aos poderosos do momento qualquer espécie de ímpetos loucos, sem que a justiça lhes viesse tomar contas, punindo-lhes os desacatos.

Foi assim que no Século VI, da nossa Era, a Casa dos Benefícios se viu destruída e Cecília, com outras entidades amigas, prometeu a Jesus que a obra do Irmão Parmênio seria reconstituída, para o que daria a sua própria vida, antes que o milênio terminasse.

Prometemos que vos diríamos no instante oportuno, algo sobre o assunto e aí tendes — com o auxílio de muitos dos implicados no delito que varou os séculos e que hoje são companheiros do Cristo, devotados ao Bem, transformados pelo sofrimento — a tarefa edificante em que vos unistes, rendendo louvores ao Pai Misericordioso pelo trabalho bendito a que fomos todos chamados, no Grupo Espírita Regeneração.

Louvado seja Deus!

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, na noite de 6 de novembro de 1986, em sua residência, em Uberaba — MG.)

Grupo Espírita Regeneração

(Casa dos Benefícios nos anos 1891 a 1991)

A CASA DOS BENEFÍCIOS NOS ANOS DE 1891 a 1991, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – BRASIL, COM A DENOMINAÇÃO DE GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO, COM SEDE NA RUA SÃO FRANCISCO XAVIER N.º 607/ 609, BAIRRO MARACANÃ.

Aos vinte e seis dias de abril de 1952, em memorável reunião, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, com a presença de Francisco Cândido Xavier e de uma delegação de 22 companheiros, liderados pelo Dr. Alcides Neves Ribeiro de Castro, o Grupo Espírita Regeneração aprovou o seu Estatuto.

Na reunião, o Espírito Dr. Bezerra de Menezes manifestou-se pelo médium Chico Xavier, apreciou o Estatuto e o aprovou, apondo a sua assinatura. Pelo mesmo processo mecânico foram obtidas as assinaturas de José Ramos e Oscar Guimarães, antigos participantes do movimento espírita do Grupo Regeneração e já sediados na Pátria Espiritual. Por último, assinou o Dr. Alcides de Castro (este encarnado), que ficou empossado como Presidente da instituição.

No decurso dos trabalhos, o Dr. Bezerra de Menezes conversou demoradamente com os presentes, revelando fatos ocorridos no Século VI e relacionados à destruição da Casa dos Benefícios, núcleo de atividade cristã, localizado em aprazível colina, nas cercanias da cidade de Roma.

A partir de 1891, apontamos os seguintes fatos da história do Grupo Regeneração, a começar pelos seus dirigentes:

1. Adolfo Bezerra de Menezes (fundador) 1891/19
2. José Ramos 19/1938
3. Oscar Guimarães 1938/1948
4. Alcides Neves Ribeiro de Castro 1948/1964
5. Dagoberto da Costa Guimarães 1964/1966
6. Dilermando de Castro 1966/1977
7. Leda Pereira da Rocha 1977/1990

De 1891 até os dias atuais, o Grupo Espírita Regeneração ocupou vários endereços, na Cidade do Rio de Janeiro.

Nos seus primeiros tempos de existência, era um reduzido grupo, convocado pelo Dr. Bezerra de Menezes para a prática do Espiritismo.

De 1895 a 1899, funcionou na sede da própria Federação Espírita Brasileira, na Rua da Alfândega n.º 342, com o objetivo de socorrer e esclarecer irmãos desencarnados vitimados pelo ódio e pela intransigência religiosa. Naquele período, o Dr. Bezerra de Menezes era o Presidente da FEB, cargo que ocupou até à sua desencarnação, em 1900.

Há indicações de que os confrades Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão, Frederico Júnior, Pedro Richard, Manoel Seve, José Ramos, Matos Cid e outros acompanhavam o nosso querido Bezerra, nas sessões mediúnicas de amparo aos espíritos sofredores.

Em 1900, as atividades do Grupo Regeneração ainda se realizavam na Federação Espírita Brasileira, já então na Rua do Rosário n.º 141.

Com a desencarnação de nosso Dr. Bezerra de Menezes em abril de 19, assumiu a direção dos trabalhos do Grupo o confrade José Ramos, que transferiu a sede do Grupo Regeneração para a Rua do Mercado e, posteriormente, para as Ruas Visconde de Itaúna e Machado Coelho, até 1905, ocasião em que retornou para as instalações da Federação Espírita Brasileira, na Rua do Rosário n.º 133 (antigo 97), lá permanecendo até 1911, quando foi, junto com a FEB, para a Avenida Passos n.º 28 e 30, ali desenvolvendo suas atividades até o ano de 1952.

Na reunião que naquele mesmo ano se realizou, em Pedro Leopoldo, conforme já foi citado, o Espírito Bezerra de Menezes comentou que a “avezinha havia criado asas”, referindo-se ao Grupo que, então, estava necessitando de espaço maior para a concretização dos objetivos de reconstrução do antigo ninho de amor e consolação, em épocas recuadas destruído.

Por esta razão, o Grupo Espírita Regeneração se transferiu, ainda em 1952, provisoriamente, para a residência da Dra. Leda Pereira da Rocha, na Praça da Bandeira n.º 189, casa 3, dando, materialmente, cumprimento a todas as exigências legais impostas ao funcionamento da sua nova sede.

Mudou-se, depois, para um prédio alugado, na Rua São Francisco Xavier n.º 9, dando prosseguimento às suas tarefas doutrinárias.

Do esforço e denodo dos companheiros, liderados pelo Dr. Alcides de Castro, resultou a aquisição de um imóvel na Rua Prof. Eurico Rabela n.º 51, no bairro Maracanã, constituindo-se esta na primeira sede própria do Grupo. Ali funcionou até 1969.

Os trabalhos do Grupo Espírita Regeneração nunca se afastaram de sua principal programação, mesmo no período em que se manteve na

sede emprestada, pois ainda em 8 de março de 1949, o Dr. Alcides de Castro criara importante dispensário, com a denominação de Caixa Beneficente Oscar Guimarães, cuja folha de serviço, no campo da caridade, é por todos reconhecida até hoje. Entretanto, o Benfeitor Espiritual Bezerra de Menezes fazia sempre referências a empreendimentos mais amplos, o que justificou a expectativa de seus dirigentes quanto à aquisição de propriedade com área maior, compatível com o programa do querido Mentor.

Assim, foi adquirida a atual sede, na Rua São Francisco Xavier n.º 607/609, graças à caridosa abnegação e desprendimento material dos amigos Antônio Júlio Rodrigues, Thereza de Jesus Ferreira Rodrigues e João Libório.

Com a nova sede própria, em espaço bem mais generoso, o ideal do Dr. Bezerra de Menezes começou a ampliar-se, no plano material, através da reconstituição da Casa dos Benefícios, que existiu nos Séculos V e VI da era cristã, em Roma, com setores de socorro à criança abandonada, ao idoso carente, ao viajante cansado e oprimido, enfim, de amparo a qualquer sofredor do corpo ou da alma.

Por esta razão se lê, no pórtico de entrada do Grupo Espírita Regeneração: “AQUI SE APRENDE A AMAR A DEUS”.

Na atual administração da Dra. Leda Pereira da Rocha, construíram-se a creche “Thereza de Jesus Ferreira Rodrigues” e o prédio destinado a acolher os irmãos “no crepúsculo da existência”, ambos em pleno funcionamento, na Rua São Francisco Xavier n.º 609, fundos.

Estes dois importantes empreendimentos foram concluídos graças aos esforços de todos os companheiros ligados à Casa. Nossa capacidade instalada é compatível com o abrigo de 70 criaturas (50 idosos e 20 crianças). A área total construída das propriedades da Rua São Francisco Xavier n.º 607/609 é de 1.300 m², em região privilegiada de Vila Isabel, com aproximadamente 1.600 m², se considerada a área total.

O Grupo Regeneração possui, portanto, além do prédio velho, mais dois complexos de 3 andares, com terraço, suítes, etc.

A construção foi feita em L e a creche “Thereza de Jesus Ferreira Rodrigues” funciona no 3º andar.

Todos os companheiros do Grupo Espírita Regeneração, desde os seus diretores até o mais modesto dos seus frequentadores, muito devem aos Espíritos Amigos, e, em especial, ao querido Mentor Dr. Bezerra de Menezes, que vem orientando com inextinguível carinho os destinos desta Casa de Deus.

RECONSTRUÇÃO

Já muitos, muitos séculos rolaram
Sobre essa noite alvar de malefícios
Que mentes mórbidas mentalizaram
Vendo o fim da Mansão dos Benefícios...

A rudes golpes logo amortalharam
O templo azul que reprimia os vícios
E onde os humildes o Senhor buscaram
Para adoçar o fel dos sacrifícios...

Mas novos, novos séculos passaram
Até que a Grande Lei fez renascer
Todos os que seu culto molestaram...

Ressurge a Casa à custa dos autores
Que a destroçaram, para reacender
A luz que antes velaram sem temores!...

A.

(Recebido no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, na sessão de quinta-feira, dia 5 de agosto de 1965, através do confrade L.A., que esclareceu tratar-se do ex-presidente do Grupo Espírita Regeneração, Alcides Neves Ribeiro de Castro. Este, entretanto, pedia muitas desculpas, porque não era poeta e reunira muito esforço para conseguir criar e ditar o soneto. Desculpava-se, principalmente, pela pobreza dos versos.)

À GUIA DE ESCLARECIMENTOS

O Espírito amigo Bezerra de Menezes, nas páginas que se seguem, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, vem reafirmando o seu carinho e amor ao Grupo Espírita Regeneração que fundou em 18 de fevereiro de 1891, com sucessivas orientações para todos os seus dirigentes e frequentadores.

Por se constituírem em legítimas pérolas de luz doutrinárias, não hesitamos em submetê-las ao crivo do seu generoso coração, caro leitor, na esperança de que sejam tão úteis à condução de seus procedimentos espíritas, tanto quanto o foram para todos nós, desta Casa.

Durante 100 anos, elas serviram de estímulo e orientação para os companheiros do Grupo Espírita Regeneração. São folhas psicografadas que acabaram empalidecidas com o tempo, mas cujo conteúdo permanece vivo em nossos espíritos, para aproveitamento em todas as épocas.

A Diretoria do Grupo Espírita Regeneração pede a Deus para que a palavra do querido Mentor também lhe sirva como inspiração, prezado leitor, para que todos, em definitivo, nos inclinemos para o Bem, consoante o alerta e o convite de nosso Divino Pastor, Nosso Senhor Jesus-Cristo.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1991.

A Diretoria

2ª Parte

1

Ensinando com amor

De mensagem recebida em 19.07.1973

Em meio de todos os empecos e dificuldades, fazendo sombras e sofrimentos, cultivai o bem que puderdes.

Um dia, reconhecereis que o bem é a única força que conta e que só no bem conseguireis segurança e paz, alcançando a felicidade a que aspiramos na vida.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Quanto mais servimos, mais amplamente seremos servidos; quanto mais dermos de nós mesmos, mais receberemos dos outros.

Estejamos presentes na Obra e o Divino Administrador saberá usar-nos no instante oportuno, situando-nos onde, como, quando, quanto e com quem possamos melhor servir para a seara do bem.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Quanto maior a atividade no bem, mais amplos os recursos que nos serão concedidos do Mais Alto, na Obra que, em sendo nossa por empréstimo do Senhor, a Ele pertence na origem, valorizando-nos para Ele próprio, na altura em que demonstramos utilidade e benefício, no amparo dos semelhantes.

Tanto quanto ocorre na vida pessoal de cada um, em que cada um de nós vale pelo bem que faça aos outros, um grupo é medido na sua rentabilidade para o bem comum.

Quanto mais amplas as nossas tarefas assistenciais, mais perto de nossos objetivos em JESUS nos identificamos.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Estamos à frente de um mundo carecente de fé viva, pedindo esperança e tranquilidade, e sabemos nós que toda segurança, nos alicerces de qualquer garantia, vige no CRISTO DE DEUS, a que nos honramos por servir.

Quanto possível, entrelacemos os corações na tarefa, a fim de que os nossos braços se sustentem unidos no trabalho a executar.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Sois os nossos braços e somos os vossos pensamentos. Conosco brilha a inspiração de muitos dos nossos Maiores e convosco jaz a riqueza da oportunidade de trabalhar.

De mensagem recebida em 3.02.1979

No setor do concurso fraterno, mais ainda pedimos a vós todos para continuardes a ser a nossa escora e a nossa colaboração no serviço a fazer.

Amemo-nos e amparemo-nos uns aos outros. A elevação é feita pelo espírito com os valores da vida íntima. Em nós trazemos o material indispensável à sementeira e à construção do futuro.

O serviço feito gerará serviço e, pelo idioma do trabalho a conversar conosco, sem as palavras do mundo, nos entenderemos todos quanto às tarefas que nos cabe fazer.

Trabalhemos. Quanto nos seja possível fazer em matéria de beneficência estaremos fazendo a nós mesmos.

Enxuguemos as lágrimas dos nossos irmãos em prova para que os nossos irmãos enxuguem as nossas.

Sejamos a segurança daqueles que padeçam indecisão e a esperança que levanta os desanimados do chão do fracasso para o

recomeço da tarefa, porque nós todos precisamos recomeçar nesse ou naquele setor de atividade, para compreender melhor os nossos deveres.

Somos convenientemente instruídos pela Doutrina Espírita, nas áreas da Terra, para construirmos a nossa felicidade no Mais Além; e a felicidade no Mais Além se levanta de nossos próprios atos, no caminho do melhor que temos a fazer.

Escolhemos a lição do Bom Samaritano, a fim de salientar o trabalho que nos compete junto da Humanidade. Em toda parte surpreendemos os espoliados de variados matizes. Os espoliados de afeto, de bens, de esperança, de vantagens, de oportunidades de trabalho ou de bênção, a nos solicitarem amor e consolação.

Imaginai-vos a Pleno Espaço, desligados do corpo físico, além da experiência no mundo terrestre. Ali estareis inevitavelmente convosco, tão somente convosco, revisando todos os valores que conseguistes acumular. E só se acumula com Jesus aquilo que doamos, em nome de Jesus, aos nossos irmãos em Humanidade.

Prossigamos cooperando com os nossos melhores recursos para que a paz e a segurança nos presidam às realizações que avançam no rumo do progresso espiritual a que aspiramos alcançar.

Quanto mais pudermos doar de nós em auxílio aos outros, mais receberemos dos celeiros do Senhor para enriquecer-nos a vida e o coração, o pensamento e as atividades de sempre, de modo a nos convertermos em canais autênticos da Infinita Bondade.

Quanto mais recebermos nas reservas da bênção e do socorro do Mais Alto, mais nos cabe doar ao próximo, em favor de nós mesmos.

Cada um de nós está sempre com a devida habilitação para auxiliar em algo, perante a nossa própria capacidade de receber.

Bezerra de Menezes

Definindo rumos

De mensagem recebida em 28.10.1949

Sofrendo, lapidaremos a individualidade para o banquete da ascensão; calando, ouviremos com perfeição a voz do Pastor que nos tomou ao despenhadeiro para o redil do trabalho edificante; agindo no bem de todos, cultivaremos a nossa própria felicidade, hoje e amanhã.

De mensagem recebida em 4.03.1951

Sabemos que a escola e o jardim, o gabinete e o laboratório, o lar e o asilo acompanham, com facilidade, os movimentos evolutivos do mundo, na feição exterior dos processos em que se metodizam; mas, a dor, meu amigo, é a mesma de todos os tempos. A discórdia e a perturbação, o remorso e o arrependimento, a ansiedade e a angústia não variaram na superfície da Terra até agora.

Em razão disso, não podemos reagir contra a ordem abençoada que o Alto estabeleceu para a nossa casa de amor cristão.

De mensagem recebida em 10.09.1953

O mundo pode apresentar variadas mudanças na configuração externa da vida, mas o sofrimento é o mesmo, a dor não acusa modificações no curso dos séculos e — por que não dizer? — também as nossas paixões permaneceram intactas no escoar de milênios, para somente se transformarem agora em boa vontade e esforço construtivo, depois da inspiração de Jesus, que nos estendeu misericordiosos braços no despenhadeiro.

Estejamos convencidos, porém, de que a nossa boa vontade é credencial de auxílio mais amplo do Céu, tanto quanto a nossa inércia espiritual representa fator de atraso no socorro divino, que, às vezes, por preguiça ou rebeldia, teimamos em não receber.

De mensagem recebida em 10.03.1954

Um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação. Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece, na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Procuremos no trabalho que o Senhor nos reserva a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a nossa felicidade de obedecer ao Celeste Orientador.

Nem queixas, nem exigências. Nem deserção nem exclusivismo. Nem lamentação que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redundando em desordem.

Ajudem-se, ajudando-nos. Nossos braços e nossas mãos no esforço do bem são instrumentos para que a bondade do Cristo se expresse no amparo a nós mesmos.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Renovar caminhos. Conquistar instrumentação de trabalho. Adquirir oportunidade de dispor para enriquecer as oportunidades de servir. Nesse sentido daremos tudo de nós.

De mensagem recebida em 28.10.1949

Evitar a incursão dos vermes, aparentemente insignificantes, da vaidade e do orgulho, do desamor e da indiferença, na leira de nossa lavoura evangélica; adubar a plantação de nossos ideais superiores e proteger os grelos tenros da boa vontade para que, em breve, possamos cooperar, mais positivamente, na provisão de paz e luz dos celeiros terrestres, constituem imperativos de nossa tarefa.

De mensagem recebida em 6.02.1951

A hora é de renovação e, por isso mesmo, de lances sacrificiais para cada um de nós; contudo, não temamos os percalços naturais do roteiro de quantos trabalham e servem, e avancemos de almas centralizadas naquele que nos contempla no monte da ressurreição, convidando-nos à glória da cruz.

De mensagem recebida em 11.07.1952

Na intimidade de nossa embarcação de amor esperamos a continuação dos nossos velhos princípios de compreensão e solidariedade, serviço e bom ânimo, fé e auxílio mútuo, fortaleza e humildade.

De mensagem recebida em 10.09.1953

Aqui tenho aprendido que a única riqueza trazida do mundo é aquela que entesouramos no ato de ajudar para o bem.

De mensagem recebida em 20.06.1964

Agora a tarefa adquire novas perspectivas, novos horizontes se desdobram. Compreendemos nós todos que estamos à frente de um mundo conturbado por extremas transições. Cada casa especialmente consagrada à Obra do Cristo e, muito particularmente as que se vinculam ao Espiritismo Cristão, sofrem hoje golpes e provações que é necessário superar, não apenas considerando a grandeza da Causa da Humanidade e do Evangelho, mas também os nossos próprios compromissos. E como se ventania arrasadora fustigasse, no mar das experiências humanas, aquelas embarcações que transportam os tesouros da luz espiritual.

Bezerra de Menezes

Esclarecendo amorosamente

De mensagem recebida em 8.12.1951

Rogamos não desistirdes da luta do bem sobre o mal. Estai certos de que se em vosso caminho só encontrardes espinhos, mais além encontrareis as rosas sublimes da redenção, reservadas somente àqueles que perseverarem até ao fim.

De mensagem recebida em 19.07.1973

Há dois mil anos o Divino Amigo galgou o Gólgota para prestar o testemunho em nosso favor, exemplificando-nos o caminho a seguir.

Hoje, sois vós os chamados para prestardes o testemunho em levando aos que sofrem o lenitivo que recebeis do Alto.

Que Jesus nos conserve reunidos para a vitória no bem que pretendemos alcançar, amando-nos uns aos outros, são os votos ardentes do velho irmão e pequeno servidor.

Busquemos o Senhor, através de nossos passos, na estrada a percorrer. Os companheiros que temos são aqueles de que necessitamos. As lutas experimentadas constituem as lições que não nos será lícito dispensar.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Traduzir o amparo Divino em serviço terrestre, imprimindo o selo da espiritualidade superior naquilo que nos compete concretizar é, para nós, um dever inadiável, de vez que tão somente aí, nessas bases da alma, é que se nos fará possível a construção da felicidade própria.

De mensagem recebida em 30.12.1979

As tempestades passarão e depois do medo que atormenta os que pensam e cooperam em favor de um Mundo Melhor, reconhecerão os nossos amigos da Terra que em favor da paz e da segurança das criaturas não existe outro lema ou legenda que consigam superar a do Cristo de Deus, quando nos recomendou: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

De mensagem recebida em 17.07.1980

Que haja bastante amor em nossas almas a fim de desenraizar as sombras de ressentimento e da inconformação que ainda desfiguram tantos de nossos irmãos de experiência e caminho.

De mensagem recebida em 18.12.1980

Quanto se nos faça possível, guardemos o próprio ser na paz e na compreensão que devem reger o nosso relacionamento de uns com os outros.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Demonstremos o nosso júbilo diante dos testemunhos de amor à fé que abraçamos, com os nossos votos aos Emissários de Mais Alto, a fim de que todos os companheiros se mantenham coesos na edificação de nossas promessas e ideais.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Sem dúvida que o servidor é chamado a se distinguir pela tarefa que se reclama; no entanto, acrescentar amor ao que se faz é obra de luz e amor que só a prática do Evangelho consegue criar e conservar.

Não temais. Desde que o Arado do bem prossiga em vossas mãos, conservai a certeza de que beneficiando é que seremos beneficiados, e iluminando é que seremos iluminados.

Bezerra de Menezes

Orientando os médiuns

De mensagem recebida em 10.09.1949

O programa dos mediadores dedicados à luz divina entre as sombras humanas revela itens de sacrifícios a que nenhum trabalhador bem orientado poderá fugir: trabalhar sem recompensa, amparar a todos; servir sem pruridos de personalismo; humilhar-se para que a bondade do Alto seja devidamente exaltada; apagar-se a fim de que a lâmpada do Senhor brilhe com mais ampla intensidade em nosso roteiro pessoal; desdobrar as ações do bem e intensificá-las em todas as direções; semear com o Cristo sem desânimo; abrir os celeiros do coração para a fome de entendimento que devora os nossos irmãos da Terra; consagrarmos-nos de modo absoluto à felicidade alheia para recolher, com isso, a própria felicidade, são atitudes e medidas, determinações e bênçãos que precisamos sustentar, para que a luz do Céu encontre ressonância dentro de nós.

De mensagem recebida em 11.07.1952

Pacificando os desejos e caprichos de nosso “eu”, ajustando-nos aos celestes desígnios, a sabedoria do Alto encontrará, em nossas energias, a instrumentalidade indispensável à manifestação do Senhor, onde respirarmos; e trabalhando com assiduidade e carinho, instalaremos a obra de reestruturação dos próprios destinos, à frente do porvir.

Vigiemos, assim, meus amigos, acendendo, cautelosamente, a lâmpada singela da humildade para que o tempo não se escoie vazio, nas nossas mãos necessitadas de boas obras.

De mensagem recebida em 11.07.1952

Há quem se distancie dos trabalhos mediúnicos, a pretexto de guardar fidelidade à Doutrina Consoladora que nos irmana, entretanto, na

obra tantas vezes reprovada do mediunismo prático é que vamos encontrar a luz do esclarecimento e do perdão, da bondade e do amor, atuando nos centros vivos de elaboração do pensamento, a fim de tudo reajustarmos para o Infinito Bem.

Nossa missão primordial é a de levantar nossos irmãos caídos nas trevas da ignorância e da miserabilidade, oferecendo-lhes novo caminho, na direção da luz. Nosso esforço maior permanece programado na assistência aos desencarnados infelizes, na caridade silenciosa da oração e do entendimento.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Ajudemos nossos irmãos médiuns a compreenderem que somente o auxílio aos enfermos é a luz que buscamos, para que não tenhamos o entrave da pressa ou do desencanto, arruinando-nos a esperança e prejudicando-nos o tempo.

Quanto aos exercícios preparatórios ao desenvolvimento de efeitos físicos para a missão do socorro e da cura, apenas deverão objetivar o auxílio aos doentes, de vez que toda a expectativa para os olhos materiais é, na maioria das vezes, injustificável esquecimento do coração.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Prestigiemos o fenômeno mediúnico, acima de tudo nas tarefas curativas, sem descurar dos aspectos de apoio à inteligência, de modo a que o socorro à existência física e a sustentação da ideia renovadora da sobrevivência se conjuguem. De qualquer modo, convirá sempre situar o coração na solidariedade, para que o alívio aos sofrimentos morais da coletividade se efetiva por nosso intermédio, quanto seja possível.

Bezerra de Menezes

Esquemas seguros de serviço

De mensagem recebida em 4.03.1982

Uma instituição claramente espírita possui os seus próprios esquemas doutrinários de ação, prescindindo de atividades outras, incompatíveis com os nossos compromissos perante Jesus, embora reconheçamos o valor de cada ciência e de cada faixa de religião no lugar que lhes é próprio.

Prossigamos para diante com Jesus, em Jesus e por Jesus, com semelhante decisão, venceremos, na conquista da paz pelo dever retamente cumprido.

Acima das expressões fenomênicas, estão as necessidades espirituais que é preciso socorrer, de todos os corações desarticulados pelos sofrimentos, que nos batem às portas, sedentos de consolação e paz de espírito.

Fica, assim, aclarado o nosso ponto de vista, quanto à preservação da Doutrina de Amor e Luz contra quaisquer inclinações a desvios de seus fins verdadeiros.

Bezerra de Menezes

Orientação amiga

De mensagem recebida em 8.12.1951

Utilizai bem o tabernáculo que vos foi outorgado para o serviço do cristianismo.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Nosso instituto de amor e bênção vem progredindo consideravelmente, no campo externo da existência, mas necessitamos da edificação por dentro, a elevar-se com os tijolos da humildade e da prática do bem. Dando, recebemos. Ajudando, somos ajudados. Elevando-nos, elevamos os que nos cercam.

Bezerra de Menezes

Esclarecimentos oportunos

De mensagem recebida em 20.03.1949

Nosso agrupamento é uma luz acesa para os que se desvairam e padecem na esfera invisível ao homem comum. É uma árvore abençoada, cuja sombra reconforta o viajor extenuado, cujas flores perfumam o caminho daqueles que tombaram ao desespero e cujos frutos de amor atendem às necessidades dos famintos de paz íntima.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Nossos serviços, portanto, nos vários setores em que se expressam, reclamam de nós todos, muita compreensão e muito esforço próprio, a fim de que saibamos que todos somos uma só família no espaço e no tempo.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Em nossos passos temos agora muitos daqueles que se reencarnaram com o propósito definido de atender às tarefas espíritas-cristãs com o nosso apoio. Imprescindível não desprezá-los.

A criança e o jovem representam esperanças sublimes, capital de amor capaz de render bênção de progresso e felicidade, paz e cultura, de um por cem ao infinito.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Efetivamente, nem sempre, quando na Terra, chegamos a saber da extensão dos frutos de amor e paz, salvação e segurança que acompanha a sementeira da oração e da meditação, da palavra e da bênção, e, por isso, rogamos aos Caros amigos prosseguirem leais a nós mesmos e aos nossos compromissos, servindo sem perguntar.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Rogamos a cada companheiro permanecer firme, nas tarefas habituais, sem recusar os encargos novos a que porventura sejam chamados.

Sejamos os Samaritanos do Bem, começando a nossa tarefa por dentro de nossas próprias casas e reformemos, perante Jesus, o compromisso de construir e auxiliar, amar e servir sempre. E o desejo do servidor pequenino e reconhecido, que sempre permanecerá ao vosso lado, aprendendo a burilar o próprio coração.

De mensagem recebida em 3.02.1979

Rogo calma, atenção, carinho, paciência.

Calma para sustentar o equilíbrio da casa em que navegamos, atenção para que os perigos da viagem não nos imponham o soçobro das melhores aspirações, carinho para que os nossos cooperadores não se desordenem nas horas difíceis, e paciência, acima de tudo, para que a linguagem, na orientação, seja sempre aquela dos exemplos acima das palavras.

Sabemos, por experiência própria, que, numa casa de Evangelho estudado e aplicado, as construções mais complexas não são de fora e sim as de dentro, nos próprios recintos de nossa fé, onde somos constantemente desafiados às demonstrações de paciência e amor, entendimento e humildade de uns para com os outros.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Somos de parecer que o ensino da Doutrina Espírita precisa sustentar-se na liderança ativa de nossos trabalhos, atividades e realizações, porquanto as ciências psicológicas, conquanto o respeito que lhes devemos, incluindo a psicologia, a psiquiatria e a análise, possuem numerosos intérpretes que se mobilizam em auxílio de nossos irmãos doentes, mas os princípios espíritas são medicamentos vivos para o

relacionamento das criaturas entre si, à maneira de alimento espiritual para a vida comunitária.

De mensagem recebida em 10.09.1949

A luta é ainda grande e o exército do bem precisa de trabalhadores fiéis, que se vinculem aos esquemas de serviço em favor nosso.

Bezerra de Menezes

O Grupo Espírita Regeneração e os seus compromissos

De mensagem recebida em 20.05.1950

Numa só palavra temos o convite do céu e o desafio da Terra, porque o Plano Superior nos oferece a divina oportunidade de serviço que nos reintegrará no posto de luta que nos conduzirá à verdadeira elevação.

No santuário de nossas orações e trabalhos santificantes se congrega extensa família — a família que integramos perante o Senhor —, reunindo em suas fileiras antigos eclesiásticos, freiras, magos, usurários do ouro e da cultura, intelectuais transviados do bem, inteligências decaídas e devedores numerosos que ainda se incorporarão à nossa caravana de renovação e serviço, procurando, pelos testemunhos da bondade e fé, o nosso caminho de acesso à Divina Claridade.

Rogamos Aquele que nos rege os destinos, que os amados irmãos de nossa comunidade prossigam com o Evangelho, movimentando o coração, os braços e a inteligência a serviço de Jesus, na sagrada perseverança dentro da qual devemos servi-lo até o fim.

De mensagem recebida em 6.02.1951

Um grupo espírita-cristão é uma orquestra do Evangelho, em cuja formação e manifestação cada componente é um instrumento necessário à harmonia ideal.

Nosso trabalho, porém, se dirige muito mais para a esfera invisível, onde a caridade regeneradora desempenha realmente o papel de missionário cuja mão esquerda ignora o que concede a direita, segundo a orientação do nosso Mentor Divino.

Coesão, meus amigos, é o segredo do nosso êxito; na direção do futuro.

De mensagem recebida em 20.05.1950

Grupos e individualidades no mundo possuem, na transitoriedade do tempo concedido ao homem, funções especializadas.

Cada trabalhador do Evangelho e cada instituição que a ele se reúne apresenta objetivos, até certo ponto, inalteráveis. Há quem ensine, quem conduza, quem console, quem desperte, quem doutrine, quem interprete a revelação e quem a estenda através do mecanismo verbalístico.

Nesse concerto de atividades múltiplas da Doutrina que nos irmana em Cristo, o nosso ministério é o do reajuste, da reestruturação e do serviço regenerador. Somos, em suma, um templo de pronto-socorro espiritual a quantos se encontram sob o guante das paixões criminosas ou se observam esmagados ao peso de desequilíbrios deploráveis. Somos aqueles doadores de amor que salve e recomponha, e, assim como acontece com os doadores de sangue na experiência comum da Terra, não podemos falir em nossa missão de amparo eficiente aos companheiros que sucumbiram debaixo da tempestade, nos caminhos cruzados da dor e da perturbação nos dois Planos.

De mensagem recebida em 4.03.1951

Há centros espíritas para os mais variados misteres da Doutrina de Luz que nos congrega. Aqui propaga-se o conhecimento elevado, ali cogita-se da beneficência visível, além observamos o apostolado da educação pela tribuna, ou pelo livro, acolá anotamos a experimentação fenomênica.

Há instituições, todavia, que devem desempenhar a função do hospital de emergência para os aleijados morais e para os mutilados da alma, que atravessam indefiníveis sombras no desespero e no sofrimento.

De mensagem recebida em 4.03.1951

Entre os homens cristalizados na experiência comum da carne, a nossa tarefa não tem o destaque que seria de desejar. Realmente somos, para a nossa felicidade, obreiros anônimos do imenso edifício do progresso

geral, entretanto, não podemos olvidar que, nos dons do silêncio, a nossa obra assistencial aos desencarnados sofredores se agiganta continuamente, compelindo-nos à fervorosa dedicação aos princípios esposados.

Lembraí-vos de que sois o intérprete do Consolador prometido, e que assim sendo deveis exemplificar o amai-vos uns aos outros, em perdoando, servindo e trabalhando sempre para que na Terra possa se instalar o reino do Senhor.

Bezerra de Menezes

Elos do passado

De mensagem recebida em 28.10.1949

Em razão de impositivos tão claros no roteiro traçado pelo conjunto de nossas consciências, antes da imersão de nossos Espíritos nos fluidos espessos da carne, entrelacemos as mãos, porque o ministério se fará para nós todos, agora mais extenso e mais alto, e o ninho em que temos sido alimentados pelas consolações e pelas esperanças no Cristo se converterá em templo vivo, augusto e grande, em que cada um de nós outros se converterá em coluna abençoada do serviço de Nosso Senhor e Mestre.

Bezerra de Menezes

A Prece

De mensagem recebida em 8.12.1951

Compreendi que, se recebeis o amparo requisitado em vossas preces, deveis também distribuí-lo com todos que de vós se acercarem, carecentes de tudo o que se possa imaginar, tanto no campo físico como no espiritual.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Em todas as providências, recorramos à prece. Pela oração o Senhor, usando os seus mensageiros de misericórdia, nos atenderá, indicando-nos o rumo a seguir.

De mensagem recebida em 19.07.1973

A oração em conjunto lembra descanso reconfortador, fonte balsamizante cujas águas nos exoneram dos detritos da marcha. É assim que vos identificamos conosco, partilhando-nos as vibrações de confiança e paz em Jesus.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Ora temos a prece a balsamizar-nos os pensamentos, de outras vezes temos à frente as contradições e os conflitos aparentes, e dizemos aparentes porque todos eles são proveitosos e construtivos.

De mensagem recebida em 14.11.1975

A prece, em momento de dificuldade, é semelhante ao refazimento sob a árvore da paz, no caminho da vida.

De mensagem recebida em 18.12.1980

A oração será sempre o clima para o mais seguro entendimento espiritual.

De mensagem recebida em 1981

Que a oração e a paz nos enriqueçam de novas esperanças.

Bezerra de Menezes

Dor, bênção divina

De mensagem recebida em 5.02.1951

Não temamos. Fundamentemos a nossa certeza de vitória no socorro do Cristo, Nosso Senhor, que jamais nos desampará.

De mensagem recebida em 8.12.1951

Todos vós sabeis que a Terra atravessa o seu período crítico e que terá como bondosa condutora a dor, regenerando todos para o necessário e invariável progresso na ascensão espiritual.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Sei quanto doem ao timoneiro da vigilância, enredado na carne e de olhos mergulhados no horizonte, as perplexidades da marcha.

De mensagem recebida em 19.07.1973

O sofrimento é o preço da redenção e com ele estamos jornadeando, desde muito, para refazer o campo de luz, cuja colheita nos aguarda no dia do excelso triunfo.

Rogamos a vós outros coragem para o caminho. Por mais contundentes as pedras que vos firmam e por mais agudos os espinhos que vos sangrem os pés, continuemos resistindo aos obstáculos que tanta vez nos impelem a desânimo e aflição.

De mensagem recebida em 24.10.1974

Incompreensões e dificuldades, provas e problemas, são recursos de ensino para cada um de nós, a fim de que, através deles, possam os Instrutores Maiores efetuar a avaliação de nosso aproveitamento no curso de resgate e sublimação a que todos presentemente nos empenhamos ante a Vida Superior.

De mensagem recebida em 18.12.1980

Não temamos dificuldades e crises. As dificuldades materiais serão atendidas pelos Mensageiros de Jesus, antes que se condensem, formando desafios; e as crises espirituais, quando surjam, serão superadas pela paciência e pela humildade que, partindo de nossa colaboração pessoal, se derramarão por bálsamo de paz e luz, frustrando quaisquer agitações.

Bezerra de Menezes

Zelo carinhoso

De mensagem recebida em 10.09.1953

Em muitas ocasiões, sentimo-nos à frente de problemas que nos parecem insuperáveis à primeira vista, mas, se esperamos confiantemente na intervenção do Alto, eis que a solução aparece, feliz, a sorrir-nos, em nome de Deus.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Serviço cada dia, esforço constante. Ideal conjugado ao trabalho, prece e ação.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Procuremos misericórdia na Lei de Deus e prossigamos com as edificações possíveis. O essencial é, sobretudo, não parar, não esmorecer.

A maior mensagem que podemos transmitir aos queridos amigos é esta de sempre — o nosso convite permanente à perseverança na fé.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Agradeçamos ao Senhor a bênção da luta. Sem ela não incorporaremos ao coração a bênção da paz.

De mensagem recebida em 30.12.1979

Continuemos realizando o melhor ao nosso alcance, na certeza de que a bênção do Senhor é a luz que nos clareia a senda a percorrer.

Iniciar e propor modificações, criticar o serviço realizado ou questionar as boas obras em andamento são atitudes de qualquer um. Continuar porém, com a fidelidade possível, na interpretação dos planos construtivos desde muito traçados, é serviço de poucos, porque toda lealdade pede sacrifício que nem todos os companheiros da lavoura terrestre do Evangelho se reconhecem dispostos a fazer.

Continuar é o prodígio para quem sabe que o caminho não é atapetado de flores e sim de pedras e dos espinhos, que nos ensinarão sempre a valorizar a paciência do Divino Companheiro, tomando-nos pelas mãos, a fim de que nossos braços se estendam na direção de outros, na ascensão e conquista da felicidade de todos.

Bezerra de Menezes

Caminho áspero

De mensagem recebida em 13.11.1961

Tudo o que o homem comum estima por felicidade, não passa de fumo e cinza na própria Terra, que lhe guardará, por fim, os despojos.

De mensagem recebida em 10.09.1953

Ao longo de todas as sombras há, sempre, uma luz que nos acena de cima, incentivando-nos a escalar o monte de nossa redenção.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Não permita que as tempestades humanas aniquilem as nossas flores divinas.

No círculo de todos os obstáculos não nos faltam as bênçãos do Senhor, que tudo vem fazendo em nosso benefício.

Todos os que procuram dificultar nossos passos, na senda evolutiva, são nossos instrutores. Com eles aprendemos a centralizar em Jesus os nossos pensamentos e expectativas. Nunca percamos semelhante realidade. Recordemos sempre que a Vontade Divina está imperando.

Dificuldades, lutas, problemas. Não pode deixar de ser assim. Somos Espíritos humanos vinculados à Terra e qualquer construção ou sementeira exigem trabalho, sacrifício, suor.

De mensagem recebida em 19.07.1973

Desentendimentos e obstáculos, sim, mas creiam que os mais aflitivos são aqueles que nascem de nós mesmos.

A jornada terrestre, em que se nos define o tempo da reencarnação, é semelhante à viagem através de caminho áspero. Caminho áspero das provas que nos cabe aceitar, em benefício de nós mesmos, a fim de nos melhorarmos ante a vida verdadeira, que é a Vida do Espírito.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Reconhecemos que não é fácil transportar os planos mais elevados do coração para o solo das realidades humanas.

Pedras e espinhos das contradições com que somos defrontados no mundo estabelecem conflitos da vida interior, de árdua superação.

Bezerra de Menezes

O homem novo

De mensagem recebida em 20.03.1949

Cada dia que corre sobre a existência do homem constitui um passo a mais na direção da Suprema Verdade.

De mensagem recebida em 5.02.1951

Há circunstâncias dolorosas que funcionam por incalculáveis benefícios à nossa própria redenção. Agradece os problemas que a Terra te deu, nos dias que passam, porque através deles recebeste lições inapreciáveis de paz e iluminação.

Realmente o caminho a trilhar é grande, todavia, qualquer jornada começa de um passo.

De mensagem recebida em 13.11.1951

Antigamente, espalhávamos a riqueza de nossas oportunidades, como filhos perdulários do Lar de Nosso Pai; hoje, meu amigo, ajuntamos os recursos menosprezados e reunimos os tijolos dantes perdidos para restabelecer os nossos créditos morais, diante da Divina Misericórdia.

De mensagem recebida em 8.12.1951

Nunca o vosso planeta esteve tão necessitado de amor e luz como na presente época.

De mensagem recebida em 10.03.1954

Busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando seguros alicerces no presente, para que o futuro pertença ao reino de Deus.

De mensagem recebida em 24.04.1957

A veste física é barco de inestimável valor para a travessia do oceano das provas, a cujos perigos nos atiramos pela imprevidência do pretérito.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Roguemos a todos, meus filhos, mais harmonia e mais união, sem o cansaço e sem o azedume que tantas vezes nos impõem dificuldades e espinhos de vulto.

De mensagem recebida em 20.06.1964

Tenhamos mais devoção à fraternidade pura, ajudando-nos com lealdade inquebrantável uns aos outros, perdoando-nos mutuamente e entrelaçando os próprios braços no trabalho a realizar.

A concórdia fraternal nunca nos foi tão essencial. O espírito de serviço em tempo algum, como agora, foi convocado ao sacrifício e ao devotamento, a fim de que as verdades da alma prossigam luzindo sobre os interesses materiais.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Serenidade e tolerância uns para com os outros; paciência recíproca e mútua compreensão.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Esqueçamos quaisquer prurido de separatividade em quaisquer questões a que formos chamados e procuremos compreender e servir.

Bezerra de Menezes

Fidelidade e desprendimento

De mensagem recebida em 28.10.1949

Iniciando-nos pela renúncia construtiva, no setor dos pontos-de-vista pessoais, exaltaremos o poder de Jesus em nós, conquistando as benditas realizações que prometemos atingir.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Lembremo-nos de que as horas não nos esperam e a marcha entre o berço e o túmulo é graça da Divina Misericórdia para que nos desfaçamos das sombras de ontem, na conquista laboriosa da luz de amanhã.

Indubitavelmente, estamos atrasados com as nossas realizações; entretanto, no mundo físico, que Espírito, a não ser o nosso Excelso e Divino Mestre Jesus, não estará em condições deficitárias no domínio dos próprios compromissos?

De mensagem recebida em 23.05.1977

Hoje estais positivamente aqui, no entanto, no amanhã breve ou remoto, estareis adiante, cogitando de ampliar as propriedades espirituais que houverdes colocado em vós mesmos.

Bezerra de Menezes

Harmonia e união

De mensagem recebida em 20.05.1950

Concordamos em que é difícil manter a coesão e a harmonia de conjunto, quando o equilíbrio falta nas partes, todavia, confiamos no Grande Regenerador, que é Jesus, e dele aguardamos o alento e o estímulo em nossos problemas de sintonia.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Sem união e sem harmonia não alcançaremos a realização do nosso programa com Jesus.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Peçamos aos nossos companheiros mais ampla fidelidade ao nosso ideal, mais vivas demonstrações de renúncia pessoal na obra do Cordeiro de Deus, na qual somente possuímos, de nós mesmos, a necessidade de quitação com a Lei, diante da qual somos ainda pobres consciências endividadas.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Recordemos: tudo o que nos assinalou destaque, grandeza, autoridade, influência, prestígio e dominação no passado somente nos serviu de material didático com o qual vamos aprendendo, pouco a pouco, a sermos pequeninos — pequeninos com Jesus, para que a nossa vida se renove nele e por ele, a caminho do grande futuro.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Sigamos à frente, esquecendo-nos de tudo o que possa condizer com o reconforto próprio, a fim de que nos convertamos em veículos da bênção que os nossos irmãos esperam de nós.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Renunciando aos recursos imediatos da vida humana, mobilizamos recursos espirituais sempre maiores em nosso próprio auxílio.

Bezerra de Menezes

Caridade de toda hora

De mensagem recebida em 05.10.1979

Quanto possível memorizemos, sempre atendendo ao nosso esquema de serviço com o Divino Mestre:

nas horas de paz: caridade;
nos dias de provação: caridade nas tarefas habituais: caridade;
nos deveres que o mais alto nos atribui: caridade nas palavras: caridade;
nas apreciações: caridade;
nas dificuldades e sombras: caridade de uns para com os outros;
caridade ante aqueles que nos procuram;
caridade nas perguntas e respostas;
caridade no trato seja com quem for; [em tudo tenhamos] caridade...

Obreiros encarnados e desencarnados, estamos juntos e juntos nos reuniremos, um dia, na Vida Maior. Então, mais do que nunca reconheceremos que REGENERAÇÃO, na essência, é CARIDADE, em todas as fases e circunstâncias da vida.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Servir é a nossa senha invariável e, por isso mesmo, auxiliar, indiscriminadamente aos outros é para nós a felicidade maior.

Bezerra de Menezes

Trabalho e união

De mensagem recebida em 14.11.1975

Unirmo-nos trabalhando e servindo, transformando-nos em complemento uns dos outros em todas as necessidades que nos surjam à frente, é o nosso programa de hoje, para o amanhã melhor.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Guardemos paciência e humildade de uns para com os outros. Com essas duas vigas no centro de nossas construções estaremos sob o teto de Jesus, fazendo o melhor ao nosso alcance. Rogamos a todos os nossos irmãos e às nossas irmãs para cultivarmos esses dois valores substanciais da vitória. Que um seja o amparo do outro, quando o outro não consiga caminhar com segurança, a palavra de paz e amor para o verbo afogueado daqueles que se deixam dominar pela imaginação e pelo azedume.

De mensagem recebida em 03.02.1979

A nossa união em Jesus se nos erguerá por fator básico de êxito na execução de nossos deveres, motivo pelo qual esperamos que os Emissários do Senhor nos auxiliem a tudo levar a efeito, no sentido de preservar a nossa integração espiritual, uns com os outros, para que as obras do Bem se concretizem, na pauta de nossos compromissos ante as Leis da Vida.

Bezerra de Menezes

Amor fraternal

De mensagem recebida em 28.10.1949

Que nossas fraquezas se transformem nas energias reconstrutoras que a atualidade reclama; que a boa vontade se transubstancie em acentuado valor dentro de nossos círculos, e que a fé persista em nós, ardente e viva, no imo do ser, convencidos, quanto devemos estar de nossa desvalia humana, na condição de encarnados e desencarnados, mas não menos convictos de que a obra é a concretização da Divina Vontade e o objetivo, as aspirações de nosso sentimento, das operações de nosso raciocínio e, sobretudo, do labor de nossas mãos.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Com a permissão do Senhor, muita luz tem sido acesa nas sombras, muito pão espiritual tem sido derramado em favor dos famintos, e muita água viva tem sido arrojada à garganta seca de inúmeros viajores da existência que se transviaram, além do túmulo.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Uma revisão mesmo ligeira nos caminhos percorridos faz muito bem à alma e, por esta razão, é um consolo para nós a certeza de que persistimos, estrada afora, buscando o melhor que somos capazes de encontrar para reter conosco aquilo de melhor que já somos habilitados a fazer.

De mensagem recebida em 1981

Estamos juntos, à maneira de um grupo fraterno em viagem. A árvore do amor oferece-nos descanso nas fontes da esperança e paz que se lhe desabrocham nas raízes. Somos felizes porque confiamos no Cristo,

Nosso Senhor e Mestre e, também, felizes porque o privilégio do trabalho nos felicita as mãos e os corações.

A serenidade e a prudência nunca perdem nas questões delicadas, nas quais muitas vezes nos achamos envolvidos, em decorrência dos objetivos de nosso próprio trabalho.

Bezerra de Menezes

Jesus, o eterno bem

De mensagem recebida em 20.05.1950

Enquanto nossos corações permanecem acordados para a obra do Senhor, os desígnios do Alto ecoarão dentro de nós, induzindo-nos à frente. Daí esse imperativo de conservação da lâmpada acesa de nossa tarefa, para que nossos compromissos não sejam olvidados.

De mensagem recebida em 18.08.1953

No fundo de todas as provas que objetivam nossa redenção e aperfeiçoamento, o condutor real é o Cristo, Nosso Senhor. Que as nossas mãos se ajustem às dele; que o nosso olhar procure as diretrizes que o seu infinito amor nos indica no Roteiro do Evangelho e, assim, habilitados, não temamos.

De mensagem recebida em 10.03.1954

Ofereçamos a Jesus a nossa boa vontade e Jesus realizará o milagre da luz e do amor, em nosso benefício e a benefício dos que nos cercam.

Não nos esqueçamos de que somos os braços do Senhor em serviço dele e, aceitando a nossa condição nesse clima de fraternidade e interdependência, ante a supervisão do Benfeitor Eterno, estaremos concretizando o seu excelso programa de luz e amor.

De mensagem recebida em 17.07.1980

Para muitos de nossos irmãos reencarnados, a tarefa que esposamos como que se rotiniza; menos para nós, que não conseguimos esquecer o compromisso com o Mestre Crucificado.

De mensagem recebida em 10.09.1953

Nossa emoção é a mesma dos primeiros dias quando nos vimos chamados a colaborar na Seara do Bem. E, não obstante as imperfeições que ainda nos assinalam, prosseguimos fiéis, rogando ao Senhor não nos permita a marginalização em setores diferentes do trabalho de paz e amor em que nos encontramos empenhados. Afirmamos isso, não porque já sejamos o que devemos ser, mas sim, porque em nosso espírito a chama da fé viva não pode esmorecer.

Bezerra de Menezes

Desígnios divinos

De mensagem recebida em 10.09.1953

Determinamos enquanto o Senhor permite...

Erramos até o ponto em que o Divino Mentor nos considere necessitados de certas lições...

Permanecemos na Terra até o limite assinalado pelos desígnios dele.

Ensinamos a outrem até que o Mestre nos julgue habilitados a orientar os que procedem da retaguarda.

Detemos nas mãos a lâmpada acesa da alegria, enquanto o Amigo Celeste observa a utilidade dessa bênção em nossa estrada. Sofremos até o momento em que o Cristo nos registra a necessidade de fel, na luta de cada dia... Estamos nas mãos do Senhor.

Cumpra-se, pois, a Vontade dele, a nosso respeito, onde, como e quanto Ele quiser.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Confiemos no Senhor e sigamos para diante. A Obra é dele e, tão logo nos revelemos coletivamente aptos para a recepção de mais vastos recursos do Céu, os recursos do Céu aparecerão.

Bezerra de Menezes

Amigo e servidor

De mensagem recebida em 24.01.1974

O trabalho na Doutrina Espírita, que nos revive no Mundo o Evangelho de Jesus, é a nossa felicidade maior.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Não precisamos enumerar serviços feitos nem aqueles que se mostram por fazer, porquanto o entusiasmo pelo futuro, com o nosso presente de esforço pela vitória do bem, é incessante.

Que nos mantenhamos, assim, cada vez mais integrados no esquema de realizações a que fomos convidados por nossos benfeitores da Vida Maior, de modo a que sejamos intérpretes vivos do Evangelho de Jesus, são os votos do amigo e servidor que vos abençoa a todos por filhos do coração.

Bezerra de Menezes

Diretrizes aos obreiros do Grupo Espírita Regeneração

De mensagem recebida em 20.03.1949

Não temos outras palavras a endereçar-te senão as que traduzem apelo ao teu coração de trabalhador leal e devotado do Evangelho, pela manutenção da obra salvacionista em que se empenha o nosso Grupo Regeneração, desde muitos anos.

De mensagem recebida em 10.09.1949

Nosso Grupo é um lar espiritual em cujo teto de fraternidade cristã se acolhem vários companheiros que a experiência humana situou nos resvaladouros do débito de amor e luz para com a Humanidade.

De mensagem recebida em 10.09.1949

Nosso conjunto de serviço no “Regeneração” centraliza sublimes esperanças de muitos anos.

Dize aos companheiros da nossa expectativa em torno da nossa atividade comum, na concretização de nossos planos doutrinários.

Funcionamos à maneira de um conjunto musical, em que cada irmão é instrumento vivo da Divina Vontade.

O “Regeneração” é uma fonte que procede das “águas vivas” de nosso Jesus Amado, e para garantir-lhe o curso entre os sofredores é imprescindível nos congreguemos, fraternalmente, uns com os outros, a fim de que sua cristalina corrente não se turve.

De mensagem recebida em 20.05.1950

Nosso grupo ainda e sempre é o nosso posto avançado na regeneração espiritual. E quem diz regeneração expressa trabalho, esforço, sacrifício e ação constante na sementeira do bem.

De mensagem recebida em 20.05.1950

Jesus nos ensine a afinar sempre os instrumentas da nossa boa-vontade pelo diapásão de seus desígnios, a fim de que o nosso santuário continue tão forte e sublime na caridade vigilante, ontem e amanhã, com mais amplitude que hoje.

De mensagem recebida em 05.02.1951

Auxiliemo-nos, pois, uns aos outros e marchando ao encontro da consolidação da nova “casa de benefícios”, através da sede própria, que nos centraliza as esperanças, roguemos a Jesus nos ampare e abençoe.

Estabeleçamos os alicerces e as paredes se levantarão sublimes de carinho e acolhimento.

Estamos satisfeitos pela conservação das linhas fundamentais do nosso “Regeneração”, que o seu esforço vem sustentando com devoção e humildade.

Aquela casa; cujo teto ainda se encontra em nossos sentimentos, foi estabelecida para restaurar, abençoar, consolar e edificar, através da regeneração de nós mesmos, a benefício de quantos nos batem à porta.

Os compromissos, porém, amadurecem e cremos chegada a oportunidade de lançamento dos alicerces de nossa organização, no Plano material.

Antes de sua reencarnação presente, estivemos juntos e assinei com o seu ideal regenerativo as obrigações que hoje se nos mostram claras e inadiáveis aos olhos. Faz agora precisamente sessenta anos que o nosso grupo se levantou para o auxílio aos culpados, aos tristes, aos obsediados e desiludidos da viagem terrestre. Sessenta anos de trabalho e coragem, testemunho e fé.

É necessário reestruturar a Casa dos Benefícios que menosprezamos.

A palavra do presente é um eco do passado. As vozes de ontem são as de hoje. Antigamente, não hesitávamos diante da presa fácil e, ouvindo as sugestões inferiores da própria alma, cultivávamos a ferocidade

a título de valor, a astúcia por inteligência e o egoísmo por afetiva dedicação.

De mensagem recebida em 06.02.1951

Conforme sabemos, a nossa casa não dispõe da publicidade humana. Somos servidores pequeninos e humildes de que se servem os nossos Maiores para a aplicação do Bem Supremo nos caminhos do espírito, mas, em verdade, é a fonte singela que sustenta o rio largo; e sem os grãos de trigo que se multiplicam, não alcançaríamos o pão.

O nosso templo de socorro fraternal, graças a Jesus, continua aberto e precisamos, como sempre, da contribuição geral para que a caridade efetivamente se concretize em torno de nossa marcha.

De mensagem recebida em 04.03.1951

Prosseguindo em nossa tarefa de amor no santuário do “Regeneração”, desejo que o seu coração amigo seja portador dos nossos votos reiterados de paz e bom ânimo aos companheiros de lide espiritual, esperando continuem a postos no serviço da fraternidade que nos compete.

Graças ao Senhor a nossa casa, que funciona há mais de meio século, permanece fiel aos compromissos assumidos e, agora, como nos melhores tempos de nosso esforço, as atividades seguem ritmo valoroso, de vez que correspondem plenamente ao nosso programa de assistência evangélica aos Espíritos transviados.

De mensagem recebida em 04.03.1951

Não podemos ignorar que o nosso templo abriu as suas portas em primeiro lugar aos obsessores infelizes, algemados a paixões inconfessáveis, como peças vivas de dolorosos dramas na Terra e nas esferas próximas. A primeira hora de nossa plantação de amor se constituiu de socorro ao clero desencarnado, ainda nas trevas. E com o favor do Mestre Inesquecível, o nosso ministério dilatou-se e cresceu verticalmente na direção da vida superior.

De mensagem recebida em 13.11.1951

O serviço do estatuto definitivo é inadiável e urgente, rogando-te, porém, usar, em semelhante documentação, que nos regerá os destinos, o melhor espírito de síntese. Tudo deve ser simples, leve, eficiente.

A nossa tenda precisa aclimatar-se em espaço mais definitivo, assim como as aves que necessitam de árvore apropriada aos ninhos que lhes dizem respeito.

De mensagem recebida em 11.07.1952

Que o nosso “Regeneração” nos regenere em definitivo para a glória do Evangelho; e que as nossas mãos permaneçam firmes no arado do serviço e da fé, são os votos sinceros do velho amigo e servidor muito reconhecido.

Esclarecer um espírito sofredor é redimir a consciência que chora e edificar muita gente, nos dois planos, a partir de nós mesmos. Este é o motivo pelo qual aguardamos dos companheiros a mesma obediência às nossas antigas normas de ação, no que concerne às nossas práticas do Grupo.

De mensagem recebida em 5.02.1951

A hora é chegada. Sob o ponto de vista da estatística terrestre, somos poucos, entretanto, não devemos esquecer que Jesus e doze companheiros empreenderam a sós a reforma de milhões de almas num apostolado de âmbito mundial que ainda está longe de terminar.

Os necessitados e os tristes, os doentes e os atribulados nos solicitam. São aqueles filhos do Calvário que nos batem à porta em nome do nosso Credor Divino. Não ignoramos que é preciso distender o espaço material para recebê-los, contudo, antes disso, é imperioso distendamos o coração para o Cristo, Nosso Senhor e Mestre, na feição de conjunto, afinando os nossos recursos e possibilidades pelo padrão de Jesus, para

que a Dádiva Esperada surja em nosso socorro, sustentando-nos a bandeira de amor.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Busquemos conservar o nosso pouso de refazimento espiritual com a mesma harmonia e segurança. Para ele se volta a esperança de muitos e é necessário que o ninho se alargue em dimensões materiais para agasalhar as aves perdidas sob a tempestade do sofrimento.

Acordemo-nos todos e façamos o máximo por uma casa que se desdobrará em posto de luz doutrinária, escola, ambulatório, cantina e lar transitório de todos os viajantes da Terra que nos procurem em posição de necessidade.

Não precisamos de obra suntuária. Nada que destoe da simplicidade e da segurança requisitáveis em qualquer genuíno serviço espírita-cristão.

Reunamos a nossa família espiritual e cogitemos de nossa organização doméstica. Uma equipe de serviço espírita-evangélica é uma família, e toda família precisa de lar, a fim de afirmar-se e ser útil.

Amanhã, no futuro, vocês estarão aqui, desencarnados, no Mundo Espiritual, talvez reclamando veículo de expressão na Terra e nós outros, desencarnados de hoje, estaremos, no futuro, aí na Terra, talvez suspirando por um local que nos possibilite a realização de tarefas maiores.

Ninguém possui o bem que não constrói, como lavrador algum conseguirá colher, sem valer-se de seara alheia, aquilo que não semeou.

De mensagem recebida em 11.07.1952

Na verdade, o nosso “Regeneração” se organiza, a maneira de um barco bem equipado prestes a lançar sólidas âncoras no porto do campo humano. . . Entretanto, no círculo das considerações que nos compete movimentar, uma delas sobrepaira, acima de todas, pela sua importância

essencial — o imperativo de nossa comunhão na fraternidade pura, a fim de que os nossos deveres se ergam iluminados e bem cumpridos.

Contamos com o abençoado concurso dos nossos companheiros dirigentes, para que nossa colaboração no plantio da caridade não sofra prejudiciais alterações. Entendemos que os responsáveis pela nossa venerável instituição se preparem a maiores testemunhos à frente da sociedade comum, no entanto, aguardamos as mesmas demonstrações edificantes no nosso lar espiritual, no carinho pela obra do bem, entre as paredes da casa espiritual que nos reúne, não só com o sagrado objetivo de nossa regeneração; mas também com a finalidade de **RECONSTRUIRMOS O TEMPLO DOS BENEFÍCIOS**, cuja restauração faz parte dos nossos compromissos no presente século.

De mensagem recebida em 18.08.1953

Nosso esforço na ampliação dos valores mediúnicos, através do desenvolvimento, deve ser atacado em maior extensão.

Nossa instituição não se destina tão somente à garantia de nossa boa viagem sobre a Terra, mas também ao socorro dos náufragos, nossos irmãos perturbados que a ilusão, desapiedada, lançou aos abismos fundos da morte.

De mensagem recebida em 18.08.1953

A Casa dos Benefícios deve crescer na caridade para com os sofredores e na consolação para com os infelizes e, para isso, um corpo mais eficiente de colaboradores precisa ser edificado, de modo a estendermos, sempre, o nosso raio de ação.

Ontem, era a tempestade a sacudir-nos a embarcação; hoje, é o cardume de monstros da treva, a se destacarem das ondas, ameaçando-nos a estabilidade e subtraindo-nos a segurança.

A mensagem do Mais Alto derrama-se para o nosso conjunto. A palavra do Mestre concitando-nos ao desempenho de nossas obrigações para com o amor, flui para os nossos ouvidos.

Conduze, meu amigo, o nosso pensamento de fraternidade e carinho a todos os devotados obreiros de nossa casa de trabalho e esperança.

Rogamos aos nossos companheiros de romagem bastante aplicação ao dever que o Mestre nos assinalou.

Compreendo as aflições do leme no barco de nosso “Regeneração”, em alto mar de experiências e provas.

Enquanto nos detínhamos ancorados no porto da Casa de Ismael, o trabalho era suave e benigno ao coração. Agora, porém, meu amigo, que nossas velas se fizeram ao vento, atendendo aos compromissos assumidos por nós mesmos, reconheço que a tarefa é ingrata e adversa, constringendo-nos a graves meditações.

De mensagem recebida em 10.09.1953

Espero que a sua coragem continue cada vez mais viva e que a sua confiança se projete para o Alto, em busca da proteção de nosso Pai Celestial.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Creiam que o velho amigo lhes partilha as apreensões e as esperanças Como sempre. É natural que assim seja. O tempo que nos enlaça com o cinturão dos séculos nos guarda as almas em comunhão perene e inalterável. E, com o tempo, misturam-se-nos as alegrias e identificam-se-nos as lágrimas.

Sem dúvida, filhos meus, nossos compromissos diante do “Regeneração”, destinado a reconstituir-se na Casa dos Benefícios; são muito grandes.

Não duvidemos. Preparemo-nos devidamente e o amparo do Céu surgirá.

Todos estamos colaborando. O Regeneração é nossa oficina de luz e, dentro dela, os companheiros desencarnados prosseguem ativos.

De nossa parte, de nosso coração igualmente empenhado nas dívidas para com o Senhor, confiamos em todos os irmãos queridos que nos integram a equipe de ação.

Pedimos ao seu coração amigo estudar com os nossos companheiros alguma previdência, através da qual possamos ampliar o quadro de cooperadores da nossa instituição, facultando-nos, assim, o exame inicial da renovação desejada.

Referimo-nos à solução do problema da sede própria, no qual contamos também com o expressivo concurso de amigos devotados que o Senhor inspirará em nosso favor, possibilitando ao nosso Grupo o integral cumprimento de sua elevada tarefa.

De mensagem recebida em 24.04.1957

Sabemos que consolidar o nosso grupo, no terreno movediço do mundo, é árdua tarefa que nos reclama atenção e carinho, paciência e sacrifício.

Sabíamos, aliás, que, transferi-lo da Árvore de Ismael para a grande floresta humana, exigir-nos-ia aflição e dor. Entretanto, é imprescindível caminhar para a frente e servir sem esmorecer.

Nosso problema de sede própria é indiscutivelmente essencial.

De mensagem recebida em 20.06.1964

O “Regeneração” é nossa escola e nosso lar espiritual, nosso trabalho e nossa esperança, nosso compromisso e nossa benção.

Nossa instituição, graças a Jesus, prossegue ativa; nossa organização avança para os objetivos a que fomos engajados pela Divina Misericórdia.

De mensagem recebida em 10.12.1966

Façamos para nós mesmos esta legenda: “devo dar o meu esforço máximo por nosso lar” e busquemos cumpri-la.

Temos entrado em entendimento com José Ramos, Alcides, Sampaio, Joaquim, Abílio e tantos outros companheiros, agora domiciliados conosco na esfera espiritual, e chegamos à conclusão de que a nova sede será, em si mesma, a própria Casa dos Benefícios em recuperação perfeita, de vez que oferecerá oportunidade a que os necessitados de todas as procedências sejam atendidos. Chamem-se doentes ou ignorantes, jovens ou crianças, felizes ou menos felizes, porquanto dispostos de espaço bastante para o socorro a todos, do amparo aos recém-natos àqueles outros no extremo limite da experiência humana, carecedores de assistência e carinho, quando em penúria se avizinham da desencarnação.

No passado, a nossa Casa de Benefícios era um pouso bendito de socorro aos necessitados da vida física, hoje, com a ciência avançada de nossos dias, será possível fazer o bem muitas vezes mais, com o simples espaço, indispensável ao exercício da ação.

Uma sede, sim. Uma casa em que possamos trabalhar e servir. Não nos faltam companheiros abnegados: de todas as profissões. Temos obreiros de várias especializações à espera de lugar para desenvolverem o máximo esforço na concretização de nossas atribuições de serviço e, por isso mesmo, temos encorajado em seus corações a ideia da campanha pela materialização de nossa oficina.

Pode-se perfeitamente aliar a amenidade ao conforto sem luxo, e o proveito à solidez sem desperdício. Apelamos a todos os amigos de nosso querido Grupo, a fim de que o projeto ganhe forma e atenção. Começamos por vocês, queridos amigos presentes, e de vocês estendemos a súplica aos que se acham ausentes.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Sabemos que a nossa Casa, ao modo de embarcação em mar difícil, vai caminhando para a frente. Dias mais calmos, dias menos tranquilos. Noites serenas e noites agitadas por vento forte.

De mensagem recebida em 24.01.1974

Continuemos fiéis às nossas atividades. Nossa equipe de cura espiritual está funcionando com resultados positivos.

De mensagem recebida em 14.11.1975

Achamo-nos em família para considerar as nossas alegrias e lutas, esperanças e realizações. E sentimo-nos felizes em vos verificando a disposição constante de seguirdes à frente.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Nosso instituto de amor e bênção vem progredindo consideravelmente, no campo externo da existência, mas necessitamos da edificação por dentro, a elevar-se com os tijolos da humildade e da prática do bem. Dando, recebemos. Ajudando, somos ajudados. Elevando-nos, elevamos os que nos cercam.

Nossa alegria é tamanha que nos sentimos de volta ao passado, quando, reunidos na Casa dos Benefícios, orávamos todos juntos, agradecendo as bênçãos do Senhor.

Sabemos quanto e como tendes trabalhado para o refazimento de nossa instituição e esperamos que a perseverança esteja convosco, animando-vos a adquirir todas as forças necessárias para a realização em perspectiva.

Nosso Grupo tem alcançado expressivo progresso pelas realizações novas que o caracterizam. Ainda assim, precisamos voltar a

atenção e trabalho para o erguimento da creche e respectivo funcionamento. A casa antiga dos benefícios do Senhor vai sendo restaurada, pouco a pouco, e nesse esforço constante e gradativo atingiremos os objetivos de nosso grande ideal.

De mensagem recebida em 23.05.1977

Muitas crianças já estão aguardando de nós, a abertura da creche, na qual reencontrarão o lar que precisam para se consolidarem nos ideais de luz e evolução. Não convém atrasar mais tempo. Em nosso Grupo, temos esperado por esse momento oportuno e prelibamos o júbilo de ver a nossa Casa abrigando e alimentando o número possível das crianças desprotegidas, enviadas especialmente aos nossos cuidados para que a vida lhes descerre um novo horizonte de felicidade.

De mensagem recebida em 03.02.1979

Quanto pudermos, com o amparo dos Mensageiros do Bem, havemos de fazer para que o departamento da criança se levante com firmeza para os fins a que se destina.

A edificação de nossa creche continua mobilizando as nossas esperanças, com a certeza de que, ali, em nossa instituição de fraternidade, legiões de pequeninos, no decurso do tempo conseguirão meios mais seguros para se consolidarem na reencarnação, a caminho do futuro.

Um grupo, qual o nosso, é também comparável a um hospital do espírito muitas vezes corrigindo ou saneando empeços orgânicos no próprio nascedouro. Felizmente jornadeamos com a serenidade e com a eficiência precisa.

Continuemos, quanto se nos faça possível, no desempenho de nossas atribuições no “Regeneração”, que ante a benção do Senhor, segue atualmente em viagem mais tranquila na execução das tarefas a que nos propusemos.

De mensagem recebida em 03.02.1979

Nossas reuniões no currículo normal das tarefas de nossa casa prosseguem com regularidade e bendito rendimento nos valores espirituais que buscamos. Continuemos em paz na plantação do bem, conservando a convicção de que “auxiliar em favor de alguém será sempre auxiliar a nós mesmos”.

De mensagem recebida em 30.12.1979

Entendemos a complexidade de tarefas de quem dirige um agrupamento espírita evangélico face às mutações a que o homem se submete nas caprichosas inovações criadas por ele mesmo. Não tema. Continuemos atentos à viagem das águas procelosas de nossos tempos na Terra.

Prossigamos — nesta palavra desejamos substancializar tudo o que desejaríamos dizer. Que o Senhor mantenha as forças ao nível de seus encargos e que o seu coração se adiante no trabalho de sempre, sem intervenções desnecessárias para assinalar espinhos e pedras que pertencem a toda jornada do bem no campo dos homens, é o desejo do servidor reconhecido.

De mensagem recebida em 17.07.1980

Não vos trago apenas a palavra do amigo que se reconforta ao contato de vosso trabalho promissor, mas também o coração do servidor reconhecido.

E como acontece agora em nosso Regeneração, possa haver, partindo de cada um de nós, o testemunho do trabalho e da paciência, da serenidade construtiva e do entendimento renovador.

De mensagem recebida em 17.07.1980

Os pequeninos que se nos aproximam dos cuidados são todos eles companheiros da Vida Espiritual que, com o amparo do Senhor,

doravante conseguiremos encaminhar à nossa casa para receberem o toque de nossa confiança no futuro melhor.

A organização de nossas reuniões se equilibra de modo ideal e a creche iniciante é fruto de muitas preces que, lançadas no solo de nossas esperanças, à maneira de semente acalentada, muitas vezes com suor e lágrimas, acaba por se concretizar nas bênçãos que se procura.

Continuemos. Nesta palavra simples remanesce todo o conteúdo de nossas experiências vividas em comum.

Agradecemos, queridos amigos, quanto realizais em benefício dos convidados de Jesus que nos batem às portas. Os tristes e desalentados, os corações feridos pelo estilete de duras provações e as almas fadigadas de desespero, encontram em nossa casa um refúgio certo, em que se refazem.

Sigamos, conscientes dos deveres que nos marcam a estrada e peçamos a Jesus as forças necessárias para que a nossa Instituição, presentemente consolidada, possa marchar sem empecilhos ao encontro de suas finalidades essenciais.

De mensagem recebida em 18.12.1980

A iluminação evangélica e a obra assistencial, sempre crescentes em nossa casa, muito alto nos falam aos corações.

De mensagem recebida em 18.12.1980

Valemo-nos da prece, a fim de transmitir-lhes a nossa confiança e a nossa alegria, diante das realizações a que o nosso “Regeneração” atualmente se entrega, complementando com a creche o esquema de trabalho para a restauração da nossa Casa dos Benefícios.

A nossa creche nos oferece a impressão de um jardim, no qual muitas flores humanas desabrocham para Deus e nos sentimos felizes pela oportunidade de ali recebermos diversos irmãos de outras eras, embora de

passagem, mas em permanência rápida, que representa um toque de amor inesquecível para cada um.

Um dia, a nossa equipe sofreu a perda de nossa Casa Assistencial num tempo caracterizado por extrema violência e, hoje, quando a Terra experimenta verdadeiras convulsões para a renovação das ideias dominantes, eis que recuperamos, com a bênção de Jesus, o nosso recanto — oficina de oração e atividades para realizarmos o melhor ao nosso alcance.

De mensagem recebida em 1981

A Casa dos Benefícios se reergue em pleno século de agitações e renovações qual o de agora, em que somos compelidos a atravessar tantas barreiras de sombras, na preservação da luz que o Cristo nos deu às mãos para a garantia do Reino de Amor e Paz, que nos construirá o Mundo Melhor.

Em alguns meses vão sendo efetuados projetos que esperaram muito tempo, a fim de virem à luz, com a materialização de nossos melhores desejos. E, por isso mesmo, uma fase de consolidação do que se levantou em tempo assim estreito é necessária, para que não venhamos a esposar empreendimentos superiores às nossas forças.

De mensagem recebida em 1981

Em nosso “Regeneração” tudo prossegue da melhor forma. Estamos atentos à construção em andamento, com as nossas ideias voltadas para os nossos velhinhos.

Fizeram bem dando-lhes início agora, sem contar com facilidades especiais.

Todos estamos unidos, à frente dos mesmos objetivos e confiamos em nosso Eterno Benfeitor Jesus-Cristo, conscientes de que Ele igualmente confia em nós.

A nossa creche é uma lavoura de bênçãos que floresceu com vigor para o futuro e tudo nos cabe fazer para que lhe sejam assegurados os alicerces no espaço e no tempo.

Continuemos trabalhando, na certeza de que o apoio do Senhor não nos faltará.

Com relação às tarefas em andamento no Grupo, nada temos que apontar, senão a nossa própria alegria nos deveres cumpridos, exceção feita à equipe de cura espiritual que, a nosso ver, deve ser mantida em nossa casa por mais tempo.

Acompanhamos as realizações de nossa casa com o carinho habitual e aqui nos achamos, com os nossos votos para que os nossos planos de trabalho obtenham a cobertura de Mais Alto, na respectiva concretização.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Pedimos ao Senhor para que o vosso ânimo prossiga resoluto para diante, desfraldando a bandeira de nossos princípios, através de nossas próprias mãos.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Pedimos continuarem todos servindo à nossa casa e à nossa causa, prosseguindo em harmonia com os demais companheiros da Diretoria de nossa instituição, para que o nosso plano de ação não sofra qualquer solução de continuidade.

Estamos auscultando o coração de todos os companheiros.

A hora pede presença e serviço e o nosso “Regeneração” está respondendo positivamente a semelhante requisição.

De mensagem recebida em 1981

O Senhor nos abençoe a todos; que, nas áreas do nosso “Regeneração”, entrelacemos corações e braços nas tarefas que os Mensageiros do Senhor nos confiaram.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Esclarecendo-vos, sem qualquer omissão, todos estais em nosso coração e em nossas esperanças de mais trabalho, em nossa querida instituição.

Quanto pudermos, mantenhamos a união em torno dos amigos que tanto exemplificaram paciência e coragem em nossa própria equipe de ideal e de serviço.

Reconforta-nos o reencontro espiritual, através da palavra escrita, a fim de que vos manifestemos o nosso reconhecimento por todas as bênçãos que tendes ofertado a nós outros, no transcurso de nossas tarefas regulares em nosso “Regeneração” no qual buscamos socorrer a tantos companheiros e somos igualmente socorridos e orientados para a execução de nossos deveres.

De mensagem recebida em 23.12.1981

Não desanimeis se por vez vos observais sitiados por dificuldades e provas, como que a vos impedirem a jornada; entretanto, continuai. Marchamos no tempo, há quase um século e somente agora se nos faz possível a realização da obra assistencial que nos complementarás as obras de fé.

No resgate do passado distante, esperávamos que as circunstâncias se conjugassem para o desempenho de nossas atribuições, na recuperação da nossa Casa dos benefícios, cujos alicerces se erguem de nossa creche na direção do futuro.

De mensagem recebida em 04.03.1982

Felizmente a nossa casa atende a esquemas seguros de serviço que nenhuma circunstância, por enquanto, nos impele a alterar.

Cada instituição se caracteriza por finalidades determinadas.

E as nossas atividades se articulam todas elas objetivando a evangelização e a beneficência, ideias essenciais de todo o corpo de serviço de nossa casa de paz e amor.

Conquanto respeitemos os fenômenos mediúnicos, venham de onde vierem, a nossa rota está marcada pelos itens fundamentais dos estatutos que nos regem. Dizendo isso, não desejamos subestimar o trabalho de ninguém, e sim, realçar as tarefas específicas que nos cabem.

A mocidade espírita Antônio Sampaio Júnior deve estar atenta para as nossas responsabilidades doutrinárias ante os alicerces Kardequianos, a fim de que as atividades doutrinárias em nossa Instituição se mantenham com a pureza e com a simplicidade necessárias, sem a enxertia de cultos exóticos.

De mensagem recebida em 15.05.1985

A nossa Casa dos Benefícios está novamente de pé, nesta hora atormentada dá Terra, quase semelhante ao tempo em que se viu desmantelada e sem esperança.

Regoziamo-nos com as realizações que vimos complementando nos tempos últimos. O nosso Lar dos Velhinhos unido à nossa Creche nos fornece a impressão de que, em nosso bendito recanto de paz e trabalho, conseguimos reunir o crepúsculo e o alvorecer.

Bezerra de Menezes